

**GALIZA, Sarah Teixeira; SILVA, Mabile Francine Ferreira**  
**Universidade CEUMA – Maranhão**

**Área de pesquisa: Linguagem**  
**Descritores: desenvolvimento da linguagem, educação infantil, fonoaudiologia**  
**Número de aprovação do CEP: 1.894.517**

## INTRODUÇÃO

O brincar permite que a criança pequena represente comportamentos sociais que aprende no ambiente em que vive<sup>(1)</sup>. Logo, essa atividade pode fazer parte do processo ensino-aprendizagem das crianças, pois é uma forma de aprender e se desenvolver e, por isso, merece destaque na Educação Infantil<sup>(2)</sup>.

Por conseguinte, o trabalho fonoaudiológico no âmbito escolar faz-se relevante, no sentido de auxiliar o professor a traçar estratégias para incentivar e estimular as habilidades comunicativas dos alunos<sup>(3)</sup>.

## OBJETIVO

O objetivo deste estudo foi analisar o brincar como atividade de promoção da linguagem oral na concepção do professor na educação infantil.

## MÉTODO

- Estudo transversal, do tipo qualitativo;
- Realizado em uma Instituição de Ensino, na capital de São Luís-MA;
- Amostra foi de 7 professores entre 20 a 45 anos de idade;
- Coleta dos dados por meio da aplicação de um questionário estruturado;
- Análise categorial<sup>(4)</sup> que permitiu a criação de categorias temáticas;
- A pesquisa foi aprovada pelo CEP sob o nº de parecer 1.894.517.

## RESULTADOS

### I - Relação entre a brincadeira e a linguagem oral

**Quadro 1. O que você acha que é esperado em relação à linguagem da criança na faixa etária em que você leciona?**

**S1:** “Para 3 anos de idade, espero que se expresse com clareza dentro de sua faixa etária”.

**S2:** “Para 4 anos, a linguagem torna-se mais complexa. A criança passa a ter pensamentos mais amplos e expõe com mais coerência”.

**S3:** “Para 4 anos, respeito o tempo da criança e estímulo a oralidade, fazendo as correções quando é necessário”.

**S4:** “Com 3 anos, a linguagem da criança vai evoluindo gradativamente”.

**S5:** “Com 2 anos, espera-se que a linguagem (oralidade) mais nítida, conseguindo pronunciar boa parte das palavras que lhe são propostas no dia-a-dia”.

**S6:** “Para 4 anos, a criança já esteja com uma linguagem compreensiva de entendimento”.

**S7:** “Com 5 anos, espera-se que a criança saiba se comunicar de forma espontânea e de maneira coerente”.

### II - A brincadeira como prática pedagógica de desenvolvimento da linguagem

**Quadro 3. A sala de aula pode ser um lugar de brincar? E se for, qual é o papel do professor?**

**S1:** “Brincar faz parte do processo de aprendizagem de todo o ser humano. Temos que saber o valor da brincadeira para o desenvolvimento do aluno”.

**S2:** “Sim, o professor precisa ser participante ativo”.

**S3:** “Também pode, o papel do professor é orientar e mostrar o lado importante”.

**S4:** “Sim. Estimular, direcionar e orientar a criança às atividades propostas, observando seu resultado”.

**S5:** “Sim, pois a partir de uma brincadeira, o professor trabalha com a oralidade do aluno, sua participação social e afetiva”.

**S6:** “Sim! O papel do professor é ser mediador nas brincadeiras feitas em sala de aula”.

**S7:** “Sim, orientar os alunos sobre as regras das brincadeiras”.

### III- Trabalho interdisciplinar para elaboração de propostas pedagógicas com foco no desenvolvimento da linguagem oral

**Quadro 4. Você acha que a Fonoaudiologia pode auxiliar o professor nas questões do desenvolvimento da linguagem oral da criança? Se sim, como?**

Os sujeitos foram unânimes ao relatarem a necessidade da parceria entre os docentes e o Fonoaudiólogo dentro da escola para um desempenho satisfatório em relação ao desenvolvimento da oralidade dos alunos.

## CONCLUSÃO

Os participantes da pesquisa utilizam o brincar como atividade de promoção da linguagem oral, no entanto adotam esse recurso, em sua maioria, sem um planejamento prévio, fazendo-se necessária a assessoria fonoaudiológica para sensibilizar os professores sobre estratégias mais efetivas, além de teoricamente referenciadas.

## REFERÊNCIAS

1. Costa DMV, Gontijo CMM. A linguagem oral como elemento integrante da brincadeira. Cadernos de Pesquisa, 2013; 41(142): 268-89. INCA, Estimativa 2016: Incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro. 2015;
2. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB nº 5/2009, Artigo 9º. Brasília 2016; 33p.
3. Bello SF, Machado AC; Almeida MA. Parceria colaborativa entre fonoaudiólogo e professor: análise dos diários reflexivos. Revista Psicopedagogia. 2012; 29(88): 46-54.
4. Bardin, L. Análise de conteúdo. 6ªed. São Paulo: Edições 70, 2011.